

PRO-VOCAÇÃO MARIONETES
Encontros Internacionais de Formação nas
Artes da Marionete

PRO-VOCATION MARIONNETES
Les Rencontres Internationales sur la Formation aux Arts
de la Marionnette

*Irina Niculescu*¹

Resumo

Neste texto a marionetista Irina Niculescu relata os encaminhamentos e detalhes dos dois Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete. Ocorridos em 2015 na França e em 2017 na Romênia. E destaca, por fim, que o encontro de 2019 será realizado no Brasil, na UDESC – SC.

Palavras-chave: Formação nas artes da Marionete; Encontros Internacionais de Formação da Marionetista; Estudiosos das artes da Marionete

Résumé

Dans ce texte, la marionnettiste Irina Niculescu rapporte les détails et les détails des deux Rencontres Internationales de Formation aux Arts de la Marionnette. Survenu en 2015 en France et en 2017 en Roumanie. Enfin, la réunion de 2019 aura lieu au Brésil, à l'UDESC-SC.

Mon-C: Entraînement aux arts de la marionnette Réunions internationales de formation des élèves; Étudiants en arts marionnettes

ISSN: 1414.5731
E-ISSN: 2358.6958

¹ Encenadora de origem romena. Estudou encenação e obteve seu mestrado na Academia de Artes de Praga. Começou como encenadora no Teatro Tandarica em Bucareste. Dedicou-se à criação, pesquisa e ensino de teatro de marionetes, abordando-o em sua diversidade de formas. Criou espetáculos e ensinou encenação em muitos países da Europa, Estados Unidos, Canadá, Argentina e Taiwan. Ela compartilha sua abordagem teatral e suas reflexões sobre a transmissão do conhecimento. Tenta responder a pergunta: "É possível ensinar encenação?" para formular suas reflexões pedagógicas e seus questionamentos. Romênia.

O contexto teatral. Minhas raízes

Eu sou encenadora. Conto histórias que falam da alma humana. Meus espetáculos expressam e compartilham com o público minhas reflexões sobre a vida, minhas alegrias, minhas dúvidas, meus medos e minhas utopias. Para tanto, sou acompanhada por poetas, escritores, pintores e escultores. Para mim, a marionete tem uma essência tragicômica, pois está sempre ligada às mãos visíveis ou invisíveis do manipulador. É a metáfora da condição humana. O ato da manipulação, assim como a interdependência do marionetista e da marionete, contribuem para esse duplo efeito de inocência e irreverência que a marionete exerce com tanto encanto sobre nós. A marionete tem um extraordinário poder de evocação. Ela existe na fronteira frágil entre o animado e o inanimado. Levando-nos à uma ficção que se torna mais real que a realidade.

Criar, ensinar. Jovem pedagoga, comecei a ensinar montagem e interpretação com a marionete. Desenvolvi minha própria técnica para ensinar o teatro de marionetes, tendo em vista o objetivo de alcançar a excelência no desempenho, explorei em profundidade a essência dos diferentes tipos de marionetes e sua dramaturgia específica. Procurei descobrir o que faz o encanto da marionete, seu mistério e força, e qual a relação entre cada tipo de marionete e seu território privilegiado. Minha aventura teatral começou em meados dos anos setenta.

Eu faço parte da geração de criadores que fizeram a marionete sair da empanada², descobrir o espaço aberto e encontrar o marionetista. Essa mudança foi essencial no renascimento do teatro; gerou uma energia criativa exuberante. Outra concepção de espaço e, mais tarde, de iluminação, outro olhar para a relação das proporções. A matéria prima e os materiais de construção foram redescobertos e escolhidos pelo seu potencial dramático. A relação entre a marionete e o marionetista traz novos sentidos que terão que ser definidos. Os artistas começam a explorar novas abordagens teatrais a partir de objetos, materiais e formas inusitadas.

Esse sopro criador estimulou o imaginário e enriqueceu uma série de meios de expressão. Outra abordagem da escrita cênica, outro olhar para a encenação, multiplicando as formas dramatúrgicas.

O público está se diversificando.

O status do marionetista

Para lidar com as novas exigências, mudamos o *status* do marionetista, que se tornou um artista da cena aberta, possuindo as mais diversas habilidades e saberes, tais como: atuação, dança e música, uma variedade de técnicas tradicionais, bem como a capacidade de inventar novas marionetes e novas técnicas e tecnologias. Uma técnica de formação profissional única jamais existiu realmente.

² Empanada: Tapadeira, biombo, palco tradicional do boneco de luvas, atrás do qual o ator ficava escondido.

O status da marionete

Em meio a tudo isso, a marionete também passa por muitas mudanças de *status* e aparência. Passa do objeto figurativo aos objetos de inspiração utilitarista, dos diversos temas escolhidos por suas qualidades teatrais, sua aparência e sua vibração, às máscaras corporais e às formas animadas.

Em 2008, no meu primeiro encontro com os alunos do Programa de Formação em Teatro contemporâneo de Marionetes da Universidade de Quebec, em Montreal (DESS). Uma aluna me perguntou: “o que é a “marionete” na “atualidade”? Uma questão essencial, pois aponta para a multiplicidade de formas contemporâneas, produzidas por uma inventividade transbordante, quase obsessiva, que às vezes esquece a qualidade da metáfora da marionete e a descrição de sua substância. Surpresa com a relevância dessa questão e considerando que uma única definição não seria possível, eu pude responder a ela ao exprimir o que a marionete e seu teatro significam para mim.

A formação profissional

A diversidade de conceitos artísticos exige uma diversidade de modalidades de formação, quais sejam: currículos e diplomas universitários, escolas de teatro independentes, oficinas, aulas com especialistas e formação em companhias de teatro. Cada tipo de formação traz consigo uma visão particular do teatro, uma certa concepção da “marionete”, do “teatro de marionetes” e corresponde a uma certa filosofia da educação.

Quais são os objetivos desses tipos de programa de formação? Quem estamos ensinando? E para quem gostaríamos de ensinar? Quais são os critérios de admissão? Quais são os desafios das formações atuais; nossos êxitos e derrotas, nossas dúvidas e nossos questionamentos? Como nós definimos o que é a marionete e o teatro de marionete atualmente? Que tipo de formação vislumbramos para o futuro? Pois as novas

[...] linguagens que – sobre o que se diz do teatro de marionetes – falam dos limites flutuantes, e por essa razão hoje, quase indefiníveis da arte da marionete, do encontro que está acontecendo atualmente entre as diferentes artes no palco do teatro de marionetes, da responsabilidade que os jovens artistas assumem por sua representação, a consciência com a qual descrevem e questionam sua realidade social, o rigor com que questionam a tradição, a luminosidade do quebra-cabeças que eles compõem com modos de representações tradicionais e recém-descobertos, da obviedade com que eles exigem treinamento moderno e o espaço necessário para o trabalho criativo. (Silvia Brendenal)

Primeiro Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete De 16 a 18 de setembro de 2015. Instituto Internacional de Marionetas, Charleville-Mézières, França

Para responder a estas perguntas e muitas outras, em 2013, em concordância com colegas da Comissão de Formação Profissional da União Internacional de Ma-

rionetes (UNIMA), propus que a comissão organizasse um encontro internacional de formação nas artes da marionete. Naquele momento a Comissão considerou que não estávamos suficientemente preparados para assumir tal projeto. Retomamos a proposta em 2014, na reunião da Comissão em Matanzas, Cuba, e desta vez a Comissão abraçou a ideia. Começamos a pensar sobre a temática e a organização do encontro.

O Primeiro Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete aconteceu em Charleville-Mézières, França, e foi organizado pelo Instituto Internacional de Marionetes. Reuniu artistas, educadores e pesquisadores representando várias modalidades de formação, para questionar as bases, definir juntos o que são “a marionete” e o teatro de marionetes” atualmente, refletir sobre o propósito da formação (que tipo de marionetista querem formar?), seus conteúdos (que habilidades estamos tentando transmitir?), e rever as diferentes modalidades e filosofias de ensino. Compartilhar os desafios da formação no contexto atual, sucessos, fracassos, dúvidas, para construir pontes sólidas entre os artistas, pedagogos e diferentes estruturas de formação.

O encontro reuniu 50 convidados de 23 países: França, Itália, Espanha, Alemanha, Grã-Bretanha, Bulgária, Romênia, Hungria, Noruega, República Tcheca, Polônia, Eslováquia, Rússia, Suíça, Índia, China, Senegal, Brasil, Argentina, Cuba, Israel, Estados Unidos e Canadá; cerca de 70 pessoas participaram de alguma das conferências.

Os temas apresentados

- Os segredos ontológicos das marionetes – por: Henryk Jurkowski
- Filosofias da formação e visões pedagógicas – por: Marek Waszkiel
- Teatro de marionetes - por: Pierre Blaise
- Quem será o ator marionetista do futuro? - por: Eloi Recoing
- Desafios, êxitos, fracassos – por: Julika Mayer, Dinaig Stall, Kata Csato
- Reflexões sobre as estruturas e programas acadêmicos – por: Tito Lorefice, Bart Roccerberton, Marthe Adam
- O problema da encenação e da dramaturgia na formação de teatro de marionetes – por: Irina Niculescu
- A importância de aprender técnicas de criação de marionetes – por: Greta Bruggeman
- Os artefatos do marionetista – a marionete e o corpo do ator – por: Claire Hegggen
- O ensino da marionete contemporânea em suas várias formas em uma formação tradicional. O ensino dos diferentes tipos de marionetes tradicionais em uma formação contemporânea – por: Anurupa Roy, Xiaoxin Wang.
- A marionete e o teatro alternativo na Escola Alternativa de Teatro (DAMU), Praga, República Tcheca – por: Jiri Adamek
- Das formas tradicionais às formas atuais – por: Fabrizio Montecchi, Joan Baixas
- O encontro termina com uma síntese preparada por Laure Garcin-Marrou, professora de Estudos Teatrais e Visuais da Universidade de Toulouse Jean Jaurés, na França.

Os participantes escolhem abordagens pedagógicas que diferiam segundo suas culturas, suas visões do teatro e suas filosofias de ensino, seus objetivos com a formação e os locais onde trabalham, segundo os desafios que enfrentam e segundo a geração a qual pertencem. Encenadores, dramaturgos, artistas visuais, cenógrafos e designers, mímicos corporais e especialistas em movimento, teóricos do teatro ou pesquisadores e diretores de programas em teatro de marionetes, de objetos ou de teatro de sombras.

A maioria dos palestrantes discutiu a problemática da escolha dos processos pedagógicos. Suas experiências e pontos de vista divergiam. Alguns achavam que o aluno deveria ser colocado no centro da educação e que se deveria partir das suas necessidades, enquanto outros afirmavam que deveríamos primeiro aprender os gêneros tradicionais e em seguida lidar apenas com as novas formas de marionetes.

As questões colocadas no início do Encontro Internacional: "O que é uma marionete", foram abordadas por vários conferencistas. Entendemos que não existe uma resposta única que defina a marionete e seu teatro. "Teatro de marionetes", "teatro de figuras", "teatro de formas animadas", "teatro de animação" são algumas das nomenclaturas que tentam abranger a diversidade de formas teatrais contemporâneas no universo do teatro de marionetes.

Um dos objetivos do encontro foi colocar as diferentes filosofias e estruturas de ensino em contato, e explorar as possibilidades de criar pontes entre as estruturas universitárias e suas estruturas alternativas; durante o evento foram estabelecidos contatos profissionais entre os participantes, em vista de futuros intercâmbios.

O Encontro Internacional foi intenso e dinâmico e aconteceu em uma atmosfera de entusiasmo. Certamente não conseguimos aprofundar os temas propostos, pois os participantes estavam curiosos para se conhecerem e conversarem. Mas criamos uma comunidade de reflexão e intercâmbio sobre o teatro de marionetes contemporâneo e as várias abordagens criativas e pedagógicas que o definem atualmente.

Depois do pedido unânime dos participantes, a Comissão de Formação Profissional da UNIMA decidiu organizar uma série de encontros internacionais bienais de formação nas artes da marionete, em colaboração com instituições universitárias de teatro, laboratórios de Formação e Criação e Centros Nacionais da UNIMA.

É importante ressaltar que esses encontros combinarão teoria e prática e ocorrerão em diferentes regiões culturais do mundo.

**Segundo Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete
De 20 a 24 de junho de 2017.
Teatro Municipal Tony Bulandra, Targoviste, Romênia.
Com a colaboração da UNIMA Romênia**

O segundo Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete propôs retomar e aprofundar as transformações estéticas profundas que o teatro de marionetes vem experimentando desde a década de 1970: a evolução do status dos marionetistas, a evolução conceitual e poética dos espaços cênicos, novas formas de teatro de marionetes e também a arte enquanto ferramenta pedagógica, arte e sociedade, diferentes espaços de formação, formais e informais: lugares alternativos, lugares institucionais e sua contribuição específica.

Pela manhã, duas oficinas práticas de uma hora e meia foram conduzidas por artistas com abordagens de ensino pessoais e exclusivas das áreas da dança, teatro de marionetes e artes digitais. França, Bélgica, Irã e Brasil. As noites foram animadas por encontros amistosos e pela apresentação de diversas companhias de teatro.

Os temas apresentados

- Formação em marionetes no contexto da companhia e do laboratório teatral Arketal - Greta Bruggeman, França.
- Formação nas artes da marionete no contexto da companhia KatKatha - Anurupa Roy, Índia.
- As transformações da marionete - Katerina Dolenska, República Checa.
- Ser ou não ser um marionetista profissional - Anca Doina Ciobotaru, Romênia.
- Diálogo entre tradição e inovação na pedagogia atual - Adriana Schneider, Brasil. Ranjana Pandey, Índia. Izabela Brochado, Brasil. Cariad Astles, Grã-Bretanha.
- Abordagens interdisciplinares na encenação no teatro de marionetes e as relações com a pedagogia - Fabrizio Montecchi, Itália. Nicole Mossoux, Bélgica, Shiva Massoudi, Irã. Anne Helgesen, Noruega. Irina Niculescu, Estados Unidos.
- Sistemas educacionais segundo as necessidades dos alunos - Lucile Bodson
- Formação nas Artes da Marionete na Turquia - Isinsu Ersan, Turquia
- Formação nas Artes da Marionete da Universidade das Arte Teatrais e Cinematográficas no exterior - Ana Craciun-Lambru, Romênia
- Funções do objeto animado, o corpo e o espaço no teatro de marionetes atual - Mario Piragibe, Brasil
- Mimesis complexa e a complexidade das figuras no teatro contemporâneo - Cristina Grazioli, Itália e Didier Plassard, França.
- Como implantar a marionete no coração de alguém - os desafios do ensino de marionetes na universidade - Miguel Vellinho, Brasil
- Experiências e produções artísticas como uma descoberta de habilidades pessoais e sua melhoria no nível técnico, ético e humano - Philippe Choulet, França
- A Presença da Encenação na Formação Teatral nas Artes da Marionete - Kata Czato, Hungria
- Reflexões sobre os três dias de trabalho - Marek Waszkiel, Polônia

A guisa de conclusão

O segundo encontro de formação reuniu cerca de 60 participantes vindos do Brasil, Argentina, Turquia, Cingapura, Bulgária, Hungria, Noruega, Itália, França, Polônia, Argentina, Israel, Eslovênia, Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha. Cerca de 400 telespectadores acompanharam as apresentações e mesas redondas ao vivo na internet. A presença dos estudantes da Universidade de Artes de Iasi (Romênia) e suas participações em oficinas junto com artistas experientes, seu desejo de aprender e seu entusiasmo deram ao encontro um caráter prático e concreto. O diálogo entre os artistas, os pedagogos, os pesquisadores e os filósofos presentes trouxe pontos de vistas diferentes, provocadores e enriquecedores.

Não estamos preparados para apresentar conclusões definitivas. Uma coisa é certa: todos estamos de acordo que o teatro se aprende. O aprendizado possui vieses diferentes, assim como o ensino, mas estamos de acordo que o ensino deve evoluir seguindo as novas exigências do teatro de marionetes e das formas animadas que estão em permanente pesquisa e transformação.

As questões permanecem e acompanham sempre o criador e o professor. O que provocou surpresa e mal-estar alguns anos atrás, hoje é a norma. Mas a comunicação e a troca são estabelecidas.

A acolhida calorosa do Teatro Tony Bulandra e sua equipe técnica e administrativa, sua presença personalizada, pronta para resolver todos os problemas organizacionais, a colaboração da UNIMA Romênia fez com que os três dias e meio de trabalho – com diversas oficinas práticas, apresentações e mesas redondas – tenha acontecido em um ambiente intenso, mas agradável. À noite, durante o jantar, nos pequenos restaurantes da cidade e no café da manhã no terraço do hotel, foi criada uma atmosfera para que afinidades fossem percebidas e amizades nascessem. A programação do evento terminou com uma visita à antiga cidade medieval de Targoviste, rodeada de mosteiros dos séculos XIII e XIV. De volta ao teatro, concluímos o encontro com uma festa que se estendeu até tarde da noite.

**Terceiro Encontro Internacional de Formação nas Artes da Marionete
De 15 a 20 de maio de 2019.
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.**

Preâmbulo

O terceiro encontro abordará “a problemática do ensino da encenação ligado à diversidade de processos de criação do espetáculo”.

A encenação e a dramaturgia são talvez os maiores desafios do teatro de marionetes contemporâneo, da performance e da instalação. Seja qual for a forma de teatro ou evento teatral que criamos, é preciso falar sobre o humano em sua busca existencial. Inspirados pelo potencial desses novos meios expressivos, artistas do mundo da dança, da mímica e das artes visuais se voltaram para o teatro de marionetes e este encontro deu origem a muitas formas ineditas e espetaculares, que conjugam a marionete com o corpo do ator, que inventa a máscara usada e o corpo ficcional, e que converge à intersecção da interpretação da marionete com a do ator, do dançarino e da mímica corporal.

O imaginário invade o cenário

A encenação muda de *status* e se torna um ato conceitual, o encenador se torna um criador.

Que dramaturgia deve ser inventada para um teatro que busca constantemente sua forma e está mudando continuamente? Quais serão os marcos do escritor, do dramaturgo, do diretor? Devemos criar regras e cartilhas? Seria mesmo possível? Sabemos que não há verdade única nem verdades definitivas. O teatro contemporâneo

raramente começa com um texto escrito para o palco. Suas fontes são frequentemente um texto literário, uma peça musical, um tema, uma ideia, um desejo de questionar a realidade, um desejo de ter um impacto social.

A base dramática é criada para o espetáculo; a escrita e a encenação devem trabalhar em uma relação de cumplicidade, evoluindo juntas até o final do processo criativo. A encenação pode ser ensinada? Por que tão poucas escolas universitárias e alternativas oferecem cursos e estágios em encenação? A criação de cenários pode ser aprendida apenas por meio da experiência? Abordaremos muitas questões em diálogo com criadores que inventaram processos criativos pessoais e exclusivos e encenadores pedagogos, conforme percorrem a história da encenação e seus desafios e penetram nos segredos da criação do teatro de marionetes e formas animadas contemporâneas.

Gostaria de terminar com alguns "aperitivos" ao citar os apelidos que o encenador tem recebido ao longo dos tempos: jardineiro dos espíritos, médico das sensações, obstetra do não dito, sapateiro de situações, cozinheiro de discursos, rei do teatro e servo do palco, malabarista e mágico, pedra de toque do público, diplomata, economista, enfermeiro, maestro, intérprete (tradutor), pintor e figurinista...

Irina Niculescu – dezembro de 2017

Este texto traduzido, do francês, por **Leide Daiane de Almeida Oliveira**, e também se encontra publicado em francês neste número do periódico. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). daiane.deao@gmail.com

Recebido em: 10/07/2018

Aprovado em: 10/07/2018



El Retablo de Maese Pedro.
Por De Falla, com Cincinnati chamber orchestra e a companhia Madcap Puppets – USA



El Retablo de Maese Pedro.
Por De Falla, com Cincinnati chamber orchestra e a companhia Madcap Puppets – USA



Ariel. Direção: Irina Niculescu. Texto: Anne Helfgesen.
Design e foto: Patrick Maire. Companhia Lattas. Noruega.



Ariel. Compagnie Lattas. Norvege



Faustina. Cenário e encenação Companhia Lattas. Noruega



Faustina. Cenário e encenação Companhia Lattas. Noruega



Faustina. Cenário e encenação Companhia Lattas. Noruega





Faustina. Cenário e encenação Companhia Lattas. Noruega



Le Dragon. Know Theatre of Cincinnati e Madcap Puppets. John Lewandowski (Henry).
Directing: Irina Niculescu. (2011) - Foto: Deogracias Lerma



Le Dragon. Tony Bulandra (Lanceot), Elsa and The Dragon. Cincinnati



Le Dragon. Know Theatre of Cincinnati and Madcap Puppets. Paul Morris (The Dragon) and Annie Kalahuska (Elsa).
Directing: Irina Niculescu. Foto: Deogracias Lerma



Les Rois Mages. Ópera *Amahl and the night visitors*. De Gian-Carlo Menotti



Romeo et Juliette. Prólogo, adaptação e encenação, Teatro Tony Bulandra, Romênia